

OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA E. M. PROF. ARLINDO LIMA

Gláucia Beretta¹ ; UEMS; g.beretta@ig.com.br ; Letras, Linguística e Artes

Danglei de Castro Pereira²; UEMS; danglei@uems.br ; Letras, Linguística e Artes

RESUMO

Projeto de extensão que propõe ação para viabilizar o contato do leitor em formação com obras literárias em Língua Portuguesa produzidas na África, além de despertar o interesse pela leitura de obras literárias em futuros professores de Letras, através da leitura/contação de histórias em oficina de leitura, com o objetivo de propiciar mecanismos para uma abordagem lúdica ao texto literário, além da mútua contaminação entre graduandos e leitores em formação, criando leitores críticos, envolvidos com aspectos da arte literária, com a transmissão de valores culturais no espaço da leitura literária, e, apreciadores de textos literários lusófonos que, futuramente, reproduzirão tal gosto aos seus futuros alunos.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Cultura.

INTRODUÇÃO

Os PCNs consideram erudito o texto literário, devendo ser estudado juntamente com os demais gêneros. Jamais em forma de resumos que eliminam nível fabular, enredo e formação discursiva, os textos literários devem ser trabalhados com riqueza de detalhes, de forma a propiciar reflexão e flexibilização, questões estéticas e procedimentos que ampliam horizontes. Segundo Marisa Lajolo (Texto não é pretexto), o texto literário não deve ser usado somente para questões linguísticas e gramaticais, e principalmente, em questões de mundo, posto que literatura não é cópia da realidade, mas se vale desta, podendo modificá-la.

Ainda os PCNs, como diretrizes consultivas, não necessariamente efetivadas, explanam que os estudos literários fundidos à língua portuguesa, resguardadas as especificidades dos gêneros literários e preservadas suas qualidades, enquanto reconhecidas suas diferenças, o acesso à obra literária transmite cultura, do Ensino Fundamental ao Superior.

Apesar de os Parâmetros Curriculares suscitarem o abandono da linha do percurso historiográfico, catalogando autores segundo características específicas, que restringe os estudos, pouca ou nenhuma modificação é percebida, em função de uma série de hábitos, dentre eles, o uso do material didático, que, invariavelmente, trata o texto literário como pano de fundo a questões puramente pragmáticas, e, todavia, assegurado por lei, desde 1997, como suporte, não como material único e exclusivo para ensino-aprendizagem.

¹ Bolsista UEMS/PROEX

² Orientador

A reportagem *Literatura, muito prazer*, edição 234-ago/10 de Nova Escola, aponta que 45% da população não lê nenhum exemplar/ano (onde 53% “não têm interesse” e 42% admitem “ter dificuldade”), mediante pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) e Instituto Pró-Livro.

O projeto de extensão é um desdobramento do Projeto de Pesquisa “O ensino de literaturas de língua portuguesa em escolas estaduais de Campo Grande/MS”, com apoio do FUNDECT, que visa conhecer como está sendo feito o trabalho de ensino de literaturas de expressão em língua portuguesa nas escolas públicas de ensino médio.

Objetiva viabilizar o contato do leitor em formação com obras literárias em Língua Portuguesa, contemplando, inclusive, na medida do possível, obras literárias em Língua Portuguesa produzidas na África, além de despertar o interesse pela leitura de obras literárias em futuros professores de Letras.

MATERIAL E MÉTODO

Encontros semanais de duas horas aula para leitura de textos literários de expressão em Língua Portuguesa, mediante contextualização de autoria, leitura do texto e debate, seguidos de produções de pós-textos, são contemplados com as seguintes etapas de abordagem:

- Contextualização do texto lido: gênero, autor e breve histórico para promover o contato do leitor com textos e gêneros literários, bem como apresentar autores aos envolvidos para que os mesmos possam ampliar futuramente seu universo de leitura;
- Leitura do texto através de círculo de leitura, primando pela leitura pausada de forma a permitir que o leitor compreenda o enredo e seus aspectos estéticos;
- Comentários e debate sobre o tema do texto, bem como apresentação de aspectos relevantes de sua organização interna como, por exemplo, características de personagens, ritmo do texto, apelos temáticos, entre outras para proporcionar reflexão no leitor sobre o texto, com ênfase ao valor literário do texto;
- Atividade pós-leitura, com produção de pós-texto que aborde a temática do texto trabalhado e estimule a o aspecto lúdico da leitura, tais como reescrita do texto; desenhos livres sobre a leitura realizada, produção de pinturas e grafiteagem envolvendo o tema da leitura, dobraduras em papel;
- Comentários sobre pós-textos que proporcionem espaço ao leitor para verbalizar sua produção pós-leitura e, com isso, indicar o valor de sua interação com o texto lido.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Com as atividades de leitura dos textos literários e das atividades desenvolvidas no projeto, acreditamos contribuir com a proposta primordial de atrair o interesse do leitor em formação para a leitura de textos literários.

Estabelecido um primeiro contato com a direção da escola para agendamento de horários, e não viabilizado o espaço porque ocupado com funções outras (armazenamento e distribuição de kits escolares), tratou-se de aplicar a atividade em ambiente diverso, ainda que dentro da escola – a própria sala de aula, com participação do professor regente, segundo sua anuência.

Contemplam-se etapas do método de leitura linear. Segundo este método o foco principal é a abordagem do texto em si sem a utilização de suportes cênico de apoio. As

etapas do método são: a) contextualização de autoria da obra selecionada para trabalho, b) leitura do texto (respeitada seu ritmo próprio e especificidade linguística), d) debate e comentários sobre a leitura, e) produções de pós-textos.

Para a contextualização do texto lido, trabalha-se de modo sucinto: gênero, autor e breve histórico do autor com síntese preliminar do texto a ser abordado, a fim de propiciar empatia com o público-alvo e um primeiro nível de expectativas face ao texto. Precede-se, em seguida a leitura do texto, na qual se possibilita o contato do leitor em formação com aspectos literários. Na leitura forma-se um círculo de leitura de forma a permitir que o leitor compreenda o enredo e aspectos estéticos do texto, mas fixe sua atenção no desenvolvimento do texto em si. Finda a leitura do texto literário, segue-se debate sobre o tema do texto, bem como apresentação de aspectos relevantes de sua organização interna como, por exemplo, características de personagens, ritmo do texto, apelos temáticos, proximidade da arte com a vida. A intenção é familiarizá-los com um futuro universo de leitura e proporcionar uma reflexão no leitor sobre o texto, com ênfase ao valor literário do texto.

Após discussão e os comentários do texto literário, aplica-se atividade pós-leitura com solicitação de produção pós-texto para fixação do assunto tratado, ora em desenho, ora em resposta a questão dirigida, abordando a temática do texto trabalhado e estimulando o aspecto lúdico da leitura, tais como reescritura do texto; desenhos livres sobre a leitura realizada, produção de pinturas ou grafiteagem.

Para encerramento das atividades os leitores/produtores dos pós-textos fazem comentários sobre suas produções de modo a proporcionar espaço ao leitor para verbalizar sua produção pós-leitura e, com isso, indicar o valor de sua interação com o texto lido. É importante que essa atividade seja também realizada pelo leitor do texto como forma de demonstrar interação com o grupo e, com isso, valorizar sua participação nas atividades.

Em decorrência da participação da classe discente em atividades desta natureza, germina o questionamento quanto à tão reclamada falta de interesse dos alunos em aulas regulares, inclusive de leitura de textos literários, fato que garante uma avaliação positiva para as atividades desenvolvidas no primeiro semestre da bolsa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo seminal do projeto tem sido alcançado, qual seja promover o contato de alunos da educação Básica com a leitura literária. Considerando-se, ainda, a contribuição das atividades para a formação de leitores em diferentes gêneros literários e aproximação, por interesse e empatia, por textos literários o projeto tem contribuído positivamente neste sentido.

Acreditamos que a interação entre alunos da Educação Básica e o bolsista, futuro professor, tem sido beneficiada neste constante exercício de leitura dos textos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários que forneceram o financiamento da pesquisa via concessão de Bolsa de Extensão, bem como a anuência da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande que conjuntamente possibilitaram a execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1997
- ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades**: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.
- BORDINI, M. G. da ; AGUIAR, V. T. **Literatura: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BORELLI, S. H. S. **Ação Suspense e Emoção: literatura e cultura de massa no Brasil**. São Paulo: Fapesp; Educ, 1996.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.
- COELHO, N. N. **A Literatura Infantil: História / Teoria / Análise: das origens Orientais ao Brasil de Hoje**. São Paulo: Quíron; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1981.
- FARIA, M. A. **Parâmetros curriculares e literatura**: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999.
- ILARI, R. **A linguística e o ensino de Língua portuguesa**. São Paulo. Martins Fontes, 1986.
- LAJOLO, M. **Usos e Abusos da Literatura na Escola: Bilac e a Literatura Escolar na República Velha**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LIMA, L. C. **Educação ao longo da vida**: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró: Cortez, 2007.
- REVERBEL, O. **Teatro na escola**: um caminho. São Paulo: Scipione, 1997.
- ROCCO, M. T. F. **Literatura / Ensino**: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.
- SEBER, M. G. da. **A escrita infantil**: o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 2007.
- SCHIMIDT, M. A. ; CAIDELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.
- ZILBERMAN, R. (org.). **A Produção Cultural para a Criança**. Novas Perspectivas 3. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- ZILBERMAN, R. _____ (org.). **Leitura em Crise na Escola: As Alternativas do Professor**. Novas Perspectivas 1. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. Teses 1. 3. ed. São Paulo, Global, 1983.